

Filatelias: Substantivo Feminino...

Desde o início, com o surgimento do primeiro selo postal em 1840, na Inglaterra, um dos temas mais abordado na filatelia foi a figura da mulher, ora como uma personagem real da história, na figura de uma monarca, por exemplo; ora como uma deusa da mitologia ou mesmo como personificação de uma nação ou um povo. O primeiro selo postal do mundo surgiu já trazendo a imagem da figura feminina da rainha Vitória, da Grã Bretanha.

No século XIX, o Império Britânico foi o maior império em extensão de terras descontínuas do mundo, composto por colônias, domínios, protetorados, mandatos e territórios governados ou administrados pelo império. No início do século XX, o Império governava, direta ou indiretamente, cerca de 458 milhões de pessoas, um quarto da população do mundo na época.



1840 - Penny Black, o primeiro selo do mundo. Efigie da Rainha Vitória.



1860 - Nova Escócia (Colônia Inglesa) Efigie da Rainha Vitória.

Diante de sua dimensão e de seu poder de influência, era de se esperar que a efigie da rainha ganhasse os quatro cantos do mundo. Assim, da Colônia da Nova Escócia (norte da América do Norte), à das Ilhas Falkland (extremo sul da América do Sul); das colônias da África às colônias na Ásia e Oceania, a referência era basicamente a figura da rainha nas emissões postais.

O mesmo ocorre na Espanha, que traz em suas primeiras emissões a figura da rainha Isabel II; e com os selos de Portugal, com a rainha Dona Maria II. Contudo, no início da filatelia, a mulher figurou não apenas como uma personalidade monárquica, mas também como deusas da mitologia, personificações de nações, povos e forma de governo.



1850 - Espanha. Rainha Isabel II

Na França, a primeira emissão surgiu em 1849, com a figura de Ceres, deusa da agricultura e do amor maternal, na mitologia romana. Segundo historiadores, foi



1849 - França. Deusa Ceres.

adotada pelos romanos em 496 a.C. durante uma fome devastadora. O seu primeiro festival foi a Cereália ou Ludi Ceriales (Jogos Ceriais), instituídos no século III a.C. A palavra cereal deriva de Ceres. Portugal, a partir de 1912, também emitiu diversas e complexas séries dessa deusa. Ceres está presente em muitas emissões ao redor do mundo.

A figura feminina na filatelia surge também como personificação de nações e povos. Era comum, nos séculos passados, o país ser chamado pelo nome latino de mulheres: Britannia, Germania, Hibernia, Helvetia, entre outras. Essas mulheres personificadas ainda representam suas nações e seus povos.

Mesmo no período do Império Romano, a figura feminina já personificava o território conhecido como Germânia. Isso pode ser comprovado em algumas moedas cunhadas na época do imperador Domiciano (81–96), por exemplo, onde a Germânia aparece de luto, sentada sobre seu escudo e com a lança quebrada, logicamente uma alusão à vitória romana sobre o povo germânico.

Em 1º de janeiro de 1900, a Alemanha emitiu a primeira série com a imagem de Germânia. A opção pela figura feminina personificava a nação e seu povo, e não a de um monarca dominante, como era costume em muitas monarquias, tornando-se importante no processo de identidade e unificação, facilitando o relacionamento com outras realezas alemãs e as autoridades postais coexistentes da Baviera e Württemberg, que ainda emitiam seus selos.



1900 - Alemanha. Efigie de Germânia.



A atriz Anna Fühling serviu como modelo para o desenho da emissão Germânia.

A gravação foi realizada por Paul Eduard Waldruff que usou a atriz Anna Fühling como modelo. A Germânia, vestida como uma guerreira e usando uma coroa imperial octogonal, segura uma espada e um ramo de oliveira. O desenho foi escolhido pessoalmente pelo imperador Guilherme II.

Em 1854 a Suíça iniciou uma emissão conhecida como Helvécia Sentada, emissão esta que, com algumas alterações, perdurou por muitos anos e atravessou o século. Helvécia (em latim: Helvetia) é o nome dado pelos antigos romanos à região da tribo dos helvécios, na Europa Central. É a personificação nacional feminina da Suíça. Ainda hoje os selos trazem o termo Helvetia.



1854 - Suíça. Helvetia Sentada.

No Reino Unido, Britânia é a personificação da nação. Era o nome pelo qual os antigos conheciam as ilhas onde hoje é a Grã-Bretanha. Em 43 d.C., o Império Romano começou a conquista da ilha, estabelecendo a província de Britânia. No século II, a Britânia Romana veio a ser personificada como uma deusa, armada com um tridente e escudo, trazendo na cabeça um elmo de centurião. Esta personagem está presente em muitas emissões inglesas e de suas colônias.



1859 - Ilhas Maurício (Col. Inglesa). Britânia.

Assim como Britânia, Germânia, Helvetia, temos Hibernia (personificação feminina da Irlanda), a Mãe Rússia (personificando a Rússia) e Melita, que personifica Malta e o seu povo. O nome originou-se da antiga cidade romana de Melite, que era a antiga capital de Malta.



1922 - Malta (Col. Inglesa). Melita.

Melita foi retratada diversas vezes em selos postais e fiscais. Em 1899, é apresentada em uma emissão de Malta usando um elmo, enquanto segura uma espada em uma mão e um escudo na outra. As bandeiras de Malta e da Ordem de São João apareceu atrás dela. Este selo foi usado por muitos anos, até a década de 1920.

Em 1922 ela foi novamente retratada numa belíssima série. Melita mostra-se vestindo uma roupa e um peitoral com a Cruz de Malta, bem como um elmo e sandálias. Ela segura um

leme, representando o maltês no controle do destino de Malta (pois acabara de conseguir governo autônomo, um ano antes).

Na França, temos ainda a “Mariane”, uma personificação nacional da forma republicana de governo. Usando um barrete frígio (carapuça vermelha), Marianne encarna a República Francesa e representa a permanência de seus valores e dos cidadãos franceses: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Marianne é a representação simbólica da



França - Marianne - Emissões de 1945, 1982 e 1997, respectivamente.

mulher enérgica, guerreira, pacífica, protetora e maternal. O seu nome provém, provavelmente, da contração de Marie e de Anne, dois nomes muito comuns na França do século XVIII.

A liberdade guiando o povo



Museu do Louvre, Paris

Em muitos países, a efígie ou imagem da República é representada, iconograficamente, por uma mulher, ostentando um barrete frígio, tendo como inspiração a imagem da Liberdade na obra “A Liberdade guiando o Povo”, pintada em 1830 por Eugène Delacroix, onde Marianne é retratada.

No Brasil, a República adotou a mesma alegoria, cuja efígie, com o seu barrete frígio, aparece em várias emissões, desde 1891, com a emissão Alegoria da República, tipo “Tintureiro”. É o primeiro selos brasileiro a representar a figura feminina. Em 1893, outra emissão, conhecida como

“Cabecinha”, trazia a mesma alegoria, personificação da república e, por conseguinte, da liberdade. A alegoria também aparece nas emissões seguintes, de 1894 em diante, conhecidas como “Madrugada Republicana”, uma das maiores e mais complexas séries da filatelia brasileira.



1891 - Alegoria da República.

No século XX a imagem da mulher segue personificando a República e a Liberdade, sempre associada a elementos e atividade para o desenvolvimento nacional: a instrução, a agricultura, a indústria, a navegação e a aviação são alguns desses elementos e atividades.



1894 - Madrugada Republicana.

Cruz Vermelha, na qual figura uma enfermeira (aqui simbolizando a Pátria) amparando um soldado ferido, e a inscrição em latim “in pace et in bello caritas” (na paz e na guerra, caridade). No final de 1940, uma significativa emissão, comemorativa do decênio do governo de Getúlio Vargas, e em plena II Guerra Mundial, apresenta a nação



1935 - Selo da 3ª Conferência Pan-Americana da Cruz Vermelha.



1940 - Decênio do Governo de Getúlio Vargas.

republicana personificada na figura feminina, bradando “pelo um Brasil uno e forte!”.

Em 1946, uma importante mudança nas emissões postais, no tocante a figura feminina. Pela primeira vez o Correio do Brasil emite um selo em homenagem a uma mulher, de fato, da nossa história. Trata-se do selo comemorativo do Centenário do Nascimento da Princesa Isabel, no valor de 40 centavos. Essa emissão dá início a uma nova abordagem ao reconhecer o valor e os feitos da mulher. Em 1952 surge outro selo, agora em comemoração ao 5º Centenário do Nascimento de Isabel, a Católica.



1946 - Centenário do Nascimento da Princesa Isabel.

A partir da década de 50 surgem várias emissões comemorativas em homenagem a mulheres que fizeram parte da história do Brasil, pelos seus méritos e relevantes serviços prestados à nação. Assim, em 21 de agosto de 1953 entra em circulação um selo em homenagem a Maria Quitéria de Jesus, a heroína da guerra da independência.



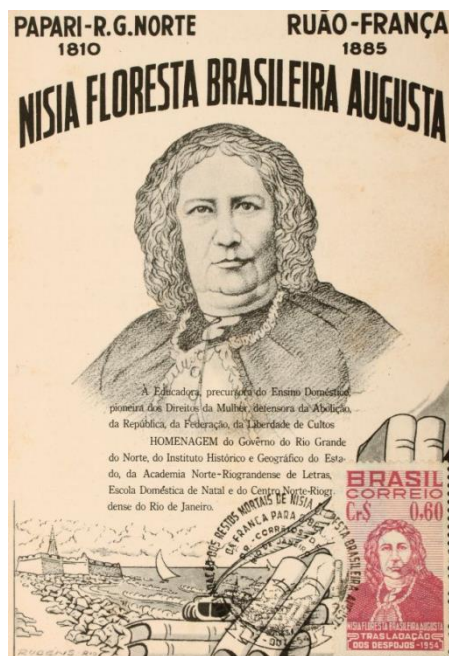
1953 - Maria Quitéria de Jesus.

Maria Quitéria nasceu e cresceu na Província da Bahia. Em 1821, com agitações políticas em Portugal, inicia-se o movimento de independência do Brasil, na Bahia. Maria Quitéria, com habilidade em montaria e em armas de fogo, foge de sua casa, veste-se como homem e alista-se numa unidade militar.

Foi a primeira mulher a entrar em combate pelo Brasil, em 1823. Conhecida como soldado Medeiros, foi promovida ao posto de cadete na Bahia, sendo depois condecorada, por seus atos de bravura em combate, com a Imperial Ordem do Cruzeiro. Seus feitos são frequentemente comparados ao da mártir francesa Joana d'Arc.



Em 1954 surgem duas emissões, uma em homenagem a Apolônia Pinto, uma das maiores atrizes brasileiras de seu tempo. E outra em relação a Nísia Floresta (Dionísia Gonçalves Pinto), escritora, educadora e poetisa brasileira do século XIX. Defensora de ideais republicanos, abolicionistas e, principalmente, feministas, rompendo barreiras impostas à condição social da mulher no século XIX.

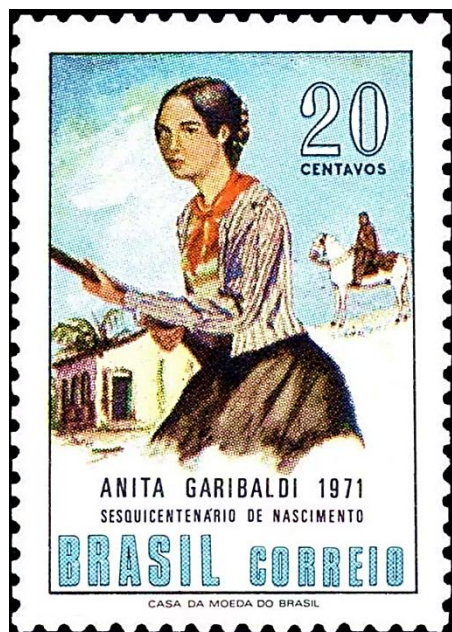


Instituído no Brasil em 1932, o dia das Mães tornou-se motivo de muitas emissões comemorativas, tanto de selos como blocos. Em 1951 foi emitido o primeiro selo brasileiro para o dia das Mães. Daí seguiu-se muitas emissões sobre o tema, mostrando a importância desta data. Outro importante tema, tratando-se da figura feminina, e considerando-se um país eminentemente cristão, são as emissões sobre Maria, mãe de Jesus, que surge tanto em emissões específicas, como nas emissões de Natal e dias das Mães, além de emissões de outras Santas da Igreja.

A imperatriz Leopoldina, esposa de D. Pedro I, surge numa emissão de 1962, comemorativa do 140º Aniversário da Independência do Brasil. E em 1971, uma das mulheres brasileiras mais emblemáticas: Ana Maria de Jesus Ribeiro, mais conhecida como Anita Garibaldi, que surge numa emissão comemorativa do Sesquicentenário de seu nascimento. Anita foi uma revolucionária, conhecida por seu envolvimento direto na Revolução Farroupilha e também no processo de unificação da Itália, junto com o revolucionário e marido Giuseppe Garibaldi. Por esse motivo, é conhecida como a "Heroína dos Dois Mundos".



1962 - 140º Aniversário da Independência do Brasil. Imperatriz Leopoldina.



1971 - 150º Aniversário de Anita Garibaldi

Anita também é homenageada na série conhecida como "Mulheres Famosas do Brasil", de 1967/9. Temos aqui a primeira série, embora regular, que homenageia especificamente a figura da mulher brasileira.

Juntamente com Anita, estão a madre Joana Angélica (religiosa e mártir da Independência brasileira), Maria Dorotéia Seixas Brandão (Marília de Dirceu), a médica Rita Lobato, Ana Neri (pioneira da enfermagem no Brasil, que prestou serviços ininterruptos nos hospitais militares durante a Guerra do Paraguai) e, por fim, Darcy Vargas.



1967/9 - Série Mulheres Famosas.

Essa série, embora para o correio regular, traz a temática da mulher brasileira. É uma importante e significativa emissão, ao prestigiar aquelas que ajudaram a construir a Nação e a nossa história, cada uma em seu tempo e em seu contexto.

O ano de 1975 foi designado pela ONU como o Ano Internacional da Mulher e o dia 8 de março foi adotado como o Dia Internacional da Mulher, tendo como objetivo lembrar as conquistas sociais, políticas e econômicas das mulheres. Neste ano, surgiram em todo o mundo muitas emissões comemorativas.



1960 - União Soviética - 50º Aniversário do Dia Internacional da Mulher.



1975 - Ano Internacional da Mulher.

Em setembro de 1975, temos a belíssima emissão sobre o Dia Internacional da Mulher. Com desenho da artista plástica Martha Poppe, o selo apresenta uma mulher numa moldura, segurando flores e o mundo, numa clara alusão ao significado da data e a essencialidade feminina. "Flores ao mundo", é que nos sugere o desenho pela direção dos seus cabelos, levados pelo vento. A mulher em luta, junto ao homem, para disseminação e manutenção da paz e do amor entre todos.



2002 - Dia Internacional da Mulher.



1999 - Estados Unidos.

pelos seus direitos... E, em quase dois séculos, a filatelia mundial honrou orgulhosamente essas mulheres e suas realizações. Continuemos a contar suas histórias de luta, sacrifícios, entregas e conquistas!

No dia 8 de março de 2002, o Correio do Brasil emitiu um selo, no valor de quarenta centavos de real, comemorativo ao 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

Desde que o primeiro selo postal foi emitido, há 180 anos, se constituiu numa poderosa ferramenta de comunicação e cultura, compartilhando nossas heranças, pessoas e eventos que ajudaram a construir nossa nação. Facilmente acessível, um único selo abre uma janela para o mundo e nos permite viajar pelo universo do conhecimento humano. Em todo esse tempo as mulheres tiveram um impacto forte e permanente na história, cada uma em seu tempo e contexto. Com inúmeras dificuldades, impostas pela sociedade de sua época, ante os conceitos preestabelecidos, lutaram com todas as forças pelos seus direitos. E ainda lutam... Embora as conquistas, as dificuldades ainda persistem.



1983 - Sri Lanka. Dia Internacional da Mulher

Através dos selos nos foram apresentadas muitas Marias, Vitória, Anas, Anitas, Teresas, Carmens, Claras... Heroínas, rainhas, escritoras, pioneiras, verdadeiras líderes, à frente de seu tempo, que lutaram muito



2014 - Polinésia Francesa. Dia da Mulher.



1989 - Cora Coralina



1983 - Cinquentenário da Emancipação Política da Mulher.



1998 - Elis Regina, Clementina de Jesus, Dulcina de Moraes e Clarice Lispector.